OS DOIS CABRITOS UMA FÁBULA RIMADA

Por Letícia Mourão

econtalele







Todos os direitos autorais da obra são reservados à autora, sendo proibida a sua venda.

Texto: Letícia Mourão

Diagramação: Letícia Mourão

Revisão de Texto: Carmem Mota Fernandes

Em uma certa manhã Com o céu ensolarado Eis que surge ao lado Um sujeito engraçado

Era alegre e todo vistoso
Sabia que era bonitinho
Jogava seu charme e graça
Seu nome era Zé cabritinho

Mas do outro lado da cerca Surge eufórico, de supetão Com muita sede, sono e fome Nosso amigo, João Cabritão

Era forte, determinado
Inteligente e audacioso
Descia o morro diariamente
À procura de algo gostoso!

Todos os dias, os dois cabritos

Desciam procurando o que comer

Zé cabritinho todas as manhãs

João Cabritão ao entardecer

Mas olha só que coincidência
Talvez por azar ou sorte
Naquele dia, os dois desceram juntos
Era piadinha, brincadeira ou trote?



De um lado do rio
Zé cabritinho aproximou-se da margem
João Cabritão na outra ponta
Olha só que malandragem!

A ponte que atravessa o rio É muito perigosa e estreita Não passam os dois ao mesmo tempo Sei não, acho que vai dar treta!



Ora, ora, vejam só
 Se não é o amigo bobão
 Dá licença, sem demora
 Que esta é minha direção!



- Ai, ai, eu mereço Tamanha pretensão Cheguei primeiro Todos sabem que tenho razão! Sou mais velho e grandão
 Logo, resolvi a questão!

Que desconsideração!
 Pare de perturbação!



Sai da frente, sem demora Já está na minha hora!

_Sai você, seu bobalhão Não venha arranjar confusão!





Eita! Eita, pessoal!
Algo de ruim pode acontecer
Dois marrentos e teimosos
Alguém vai ter de ceder

Não, eu não

Zé não quis esperar

Que João passasse primeiro

João não quis ceder

E ter Zé como parceiro

Então os dois subiram na ponte Cada um a seu lado a andar Pisando forte, mostrando chifre Ninguém pensou em recuar



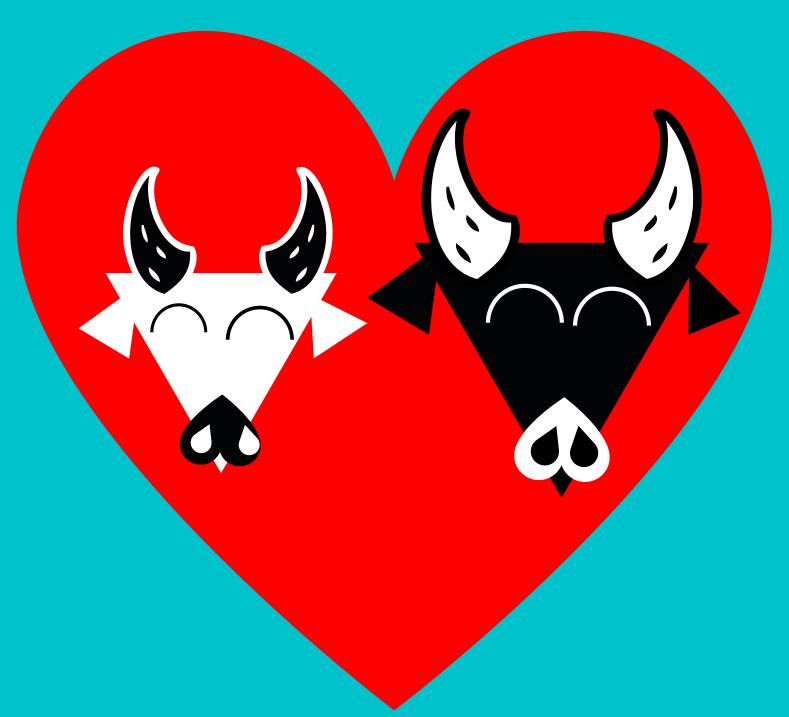
- Cabritinho branquinho, sai da minha frente que eu quero passar!
- Ora, eu cheguei primeiro! Eu passo ligeiro você vai esperar!
- Ora, deixa de conversa! Minha hora é essa e tu vai apanhar!
 - -Quando um não quer, dois não brigam, mas essa intriga eu vou encarar!

E vai ter chifre no olho, vai ter porrada: Não aguento cara amarrada! Dois cabritos tão imponentes
Mas desse jeito perderam o brio
Ao invés de se entenderem
Lutaram, lutaram e caíram no rio

A violência entre os cabritos Os fez caírem na correnteza Mas o que isso resolveu? Não seria melhor a gentileza? - Brigar e lutar nada resolveu Machucou, magoou e doeu!



- Nem força física, nem violência Melhor mesmo seria a paciência! Isso mesmo, amigos cabritos!
A tolerância é a melhor opção
Quando usamos da afetividade
Criamos laços de união



É fácil magoar alguém
Fazer o bem é bem melhor
Ninguém vive sem ninguém
É impossível viver só
Tolerância e amor
Nos ajudam a viver
É melhor pra mim
Desse jeito assim:

Respeitar e entender!

E os cabritos outro dia...

Tiveram que na ponte passar

Mas dessa vez o pacifismo

Passou a ser regra a reinar

E agora fica uma questão A você, amigo que me escuta Nos empasses da vida Melhor a tolerância ou a luta?



E agora, criançada
Nossa história chega ao fimí
Para gentileza, diálogo e paz
Digam: Eternamente Sim!

Olá! Eu me chamo Letícia Mourão. Sou apaixonada por livros e por crianças. Adoro contar histórias e escrevê-las também. Quando escrevo histórias eu sou uma artesã das palavras.

Eu tenho um canal no youtube no qual reúno todo meu trabalho. Encontre-me em:

